

SIMPÓSIO AT004

SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - VII

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE POSTAGENS E DOS SEUS RESPECTIVOS COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS

SANTOS, Rosita da Silva

Professora do Curso de Letras e doutoranda do Programa de Pós-Graduação
em Educação nas Ciências da UNIJUI
rosita.santos@unijui.edu.br

Resumo: Baseado na distinção entre o dito e o implicado, Grice (1975) desenvolveu a teoria das implicaturas conversacionais, formada por quatro categorias que constituem o princípio da cooperação. Essas categorias (quantidade, qualidade, modo e relação) nos permitem explicitar o fenômeno da implicitude dos textos, levando-nos a compreender não somente o que foi dito, mas também o que se quis dizer, a intenção. Sendo assim, o objetivo é o de demonstrar que, após uma postagem em redes sociais, não há limites para a sua repercussão, visto que, uma vez publicada, a postagem acaba ficando exposta e retornando o tempo todo, tornando-se acessível a qualquer pessoa e permitindo outras interpretações derivadas dos comentários. Além disso, ao fazerem seus comentários, é perceptível a violação das máximas conversacionais, visto que, embora o enunciado problematize o dito, o leitor, às vezes, não consegue perceber o que está implícito naquele texto, pois as postagens e os comentários não surgem isentos de influências sócio-históricas e ideológicas. Ao falhar para tentar relacionar o dito e o implícito, o leitor inicia uma série de cálculos mentais, a fim de buscar uma interpretação possível para a postagem e os respectivos comentários, muitas vezes em virtude da dinâmica, velocidade e alcance das redes sociais, violando princípios de cooperação.

Palavras-chave: implicaturas conversacionais; implicitude; princípio de cooperação

Abstract: Based on the distinction between the said and the implied, Grice (1975) developed the theory of conversational implicatures, formed by four categories that constitute the principle of cooperation. These categories (quantity, quality, mode and relation) allow us to make explicit the phenomenon of the implicit texts, leading us to understand not only what was said, but also what was meant, intention. Thus, the objective is to demonstrate that, after a posting in social networks, there are no limits to its repercussion, since, once published, the posting is exposed and returning all the time, making it accessible to any interpretations derived from the comments. Moreover, in making their comments, the violation of the conversational maxims is perceptible, since although the statement problematizes the saying, the reader sometimes can not perceive what is implied in that text, since the posts and comments do not appear free from socio-historical and ideological influences. Failing to attempt to relate said and implied, the reader begins a series of mental calculations in order to seek a possible

interpretation for the post and its comments, often because of the dynamics, speed and reach of social networks, by violating principles of cooperation.

Keywords: conversational implicatures; implicit; principle of cooperation

Introdução

As redes sociais hoje têm possibilitado diferentes formas de manifestações e assumido um papel cada vez mais importante nas relações sociais. Considerada como um dos principais meios de articulação da sociedade, a quantidade de conteúdo gerado nas redes é muito grande, podendo, muitas vezes, viralizar em questão de horas, com muita rapidez, pois são compartilhados por um grande número de pessoas.

Mas afinal, o que se diz quando se diz alguma coisa, não só nas redes sociais, mas de maneira geral? Este tem sido um dos questionamentos da pragmática e, muitas vezes, princípios de cooperação, como os propostos por Grice, são violados, permitindo que as pessoas façam interpretações distantes daquilo que foi dito, não sendo possível, por vezes, a percepção das intenções.

Sendo assim, o objetivo deste texto é o de analisar uma postagem realizada no site “Quebrando o Tabu”, em 5 de novembro de 2018, buscando avaliar como essa construção se dá através de implicaturas e de violações das máximas conversacionais de Grice, pois, após uma postagem em redes sociais, não há limites para a sua repercussão, visto que, uma vez publicada, a postagem acaba ficando exposta e retornando o tempo todo, tornando-se acessível a qualquer pessoa e permitindo outras interpretações derivadas dos comentários. Isso acontece porque não há comentários isentos de influências sócio-históricas e ideológicas.

1. A Pragmática e a Teoria dos Atos de Fala

A Pragmática, tal como a conhecemos hoje, teve início com Austin, quando ele começa a pensar/desenvolver a teoria dos atos de fala. Austin mostrava que é possível distinguir dois tipos de afirmações: os constativos

(descrição de estados de coisas) e os performativos (não são descrições de estados de coisas).

A fim de distinguir os constativos dos performativos, Austin vai se fazer a seguinte pergunta: o que se faz, quando se diz alguma coisa? Segundo Austin, quando se diz algo realizam-se três atos: o ato locucionário, que se realiza enunciando uma frase; o ato ilocucionário, que se realiza na linguagem; e o ato perlocucionário, que se realiza pela linguagem (FIORIN, 2009).

Para explicar a construção e a compreensão dos atos de fala indiretos, segundo Fiorin, é preciso pensar em duas questões: a) desenvolver melhor a teoria dos atos de fala e b) desenvolver os princípios gerais que regem a conversação. “Muitas vezes, os atos de fala não são manifestados explicitamente mas implicitamente e, portanto, só se percebe o objetivo ou o propósito de um enunciado quando se entendem esses implícitos”. (FIORIN, 2009, p. 176).

De acordo com Fiorin (2009), os comportamentos linguísticos são regidos por “regras ou princípios gerais de natureza racional”. Grice, em artigo publicado em 1975, começa a estudar estes princípios ou regras, fazendo com que a Pragmática estabeleça uma forma diferente de conceber a comunicação. Grice trouxe a noção de implicatura e o “estabelecimento do princípio geral da comunicação, o da cooperação”. (p. 176).

A noção de implicatura, conforme Ilari e Geraldini, considera casos em “que uma expressão, sem prejuízo de seu sentido, assume uma significação real resultante da explicação de informações e expectativas dos interlocutores engajados numa conversação específica”. (2005, p. 75). Os interlocutores, segundo Geraldini, esperam que determinado enunciado apresente informações relevantes em sua interpretação literal. Para este princípio de cooperação, o falante deve fazer com que a sua contribuição na conversação atinja propósitos comuns e imediatos, atendendo ao que é solicitado no momento exigido.

2. As implicaturas convencionais e conversacionais

Herbert Paul Grice (1957/1975) criou a noção de “implicatura” e o estabelecimento de princípios que regem a comunicação, distinguindo dois tipos de implicaturas: as convencionais e as conversacionais. Para o autor, as implicaturas convencionais estão ligadas ao sistema linguístico e dizem respeito ao conteúdo semântico. As noções de acarretamento e de pressuposição são exemplos de implicaturas convencionais, pois são inferências ligadas ao conteúdo. Já nas conversacionais, há uma dependência do contexto extralinguístico e podem ser previstas por um princípio de cooperação entre os falantes. (CANÇADO, 2012).

Para Grice, segundo Fiorin (2009, p. 177), na conversação apela-se sempre para o desenrolar da conversa e a direção que ela toma. Esse princípio da cooperação é o que rege a comunicação e o falante, nas suas intervenções, leva em consideração quatro máximas: a da quantidade, da qualidade, da relação (ou da pertinência) ou de maneira (ou modo).

- a) Máximas da quantidade: a contribuição deve ter o suficiente de informação exigida, nem mais nem menos;
- b) Máximas da qualidade: a contribuição deve ser verdadeira, devendo o falante não afirmar o que pensa ser falso, tampouco aquilo para o qual ele não tenha provas;
- c) Máxima da relação (ou relevância): o falante deve estabelecer uma relação com o assunto discutido, ou que ele seja pertinente para determinada situação;
- d) Máxima de maneira: o falante deve evitar ambiguidades, ser claro e breve, e falar de maneira ordenada, evitando obscuridades.

Essas máximas podem ser entendidas, de uma maneira geral, como algo descrito por Cançado:

(...) o falante falará a verdade, tentará fazer uma estimativa do que o ouvinte sabe e tentará falar algo de acordo com o conhecimento do ouvinte; o falante tem alguma ideia do assunto em questão e entende que seu ouvinte é capaz de entendê-lo. Às vezes, alguns desses parâmetros não são

respeitados, e o falante pode ter consciência disso ou não. (CANÇADO, 2012, p. 153).

A existência de máximas conversacionais implica sua violação. Essa violação pode ser deliberada, intencional ou não. É possível, também, que mais de uma máxima estejam sendo violadas em uma mesma sequência discursiva. De acordo com Leão (2013, p. 66),

As violações de máximas conversacionais são intencionais e, acima de tudo, são alcançadas, aceitas e compreendidas pelos interlocutores. Isso significa dizer que, tanto os implícitos quanto as violações das máximas não são, em nenhum momento, uma tentativa do locutor de enganar ou omitir informações, mas sim recursos conversacionais para uma compreensão rápida e que causa efeito no interlocutor.

A postagem que servirá de base para esta análise foi publicada em uma rede social, no site “Quebrando o Tabu”, em 05 de novembro de 2018. Trata-se de uma família de indígenas, aparentemente com mãe, pai e dois filhos e a legenda dizia: “A verdadeira família tradicional brasileira passando pela sua timeline”.

Ora, a intencionalidade de quem fez a postagem parece remeter às origens. Neste caso, a palavra “tradição” estaria relacionada à origem do termo, proveniente do latim *traditio*, que significa "entregar" ou "passar adiante". A “tradição” é a transmissão de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte da cultura.

A postagem chegou a contar, na época, com mais de 10 mil visualizações, mais de 150 comentários e 1200 compartilhamentos. Foram gerados diferentes comentários de diferentes tipos: estupro; família tradicional versus família moderna, produzindo várias violações das máximas conversacionais de Grice. Analisando a postagem e os respectivos comentários, percebe-se que há discursos que são construídos exatamente violando as máximas conversacionais.

(SD 1) Errado! A verdadeira família brasileira não tem o pai, pois ele abandonou a mulher quando descobriu que ela estava grávida.

Nesta postagem, foi violada a máxima da relação, visto que ela rege a coerência da conversação, indicando que outros assuntos foram inseridos na conversa e que houve mudança no conteúdo. Neste contexto, não há relação entre a postagem e seu conteúdo, pois não há, na postagem, referência aos pais que abandonam a esposa grávida.

(SD 2) Exatamente quebrando tabu, finalmente reconheceu. Homem, mulher e filhos como família tradicional. Nunca é tarde para reconhecer né rrsrrsrs

Neste caso, houve a violação da máxima da qualidade, através da qual o falante precisa contribuir de forma que sua conversação seja verídica. Para que sua contribuição seja verdadeira, o falante não deve afirmar o que pensa ser falso, tampouco aquilo para o qual ele não tenha provas.

Um falante pode violar a máxima da qualidade de diferentes formas e uma delas é dizendo o que não sabe ser verdadeiro; outra, seria o uso de exageros, encontrados em hipérboles, por exemplo, ou nas ironias e nos eufemismos. Parece haver, no trecho anterior, uma referência até mesmo preconceituosa, visto que faz alusão à família como aquela constituída por homem, mulher e filhos, quando, na verdade, sabemos que esta não tem sido a constituição de grande parte das famílias hoje. Os risos no final do trecho (rrsrrsrs) demonstram a presença da ironia, que intenta dizer o contrário do que se diz, violando a máxima de maneira.

(SD 3) Se fosse (sic) duas índias com seus filhos, ainda sim estaria certo. Família é quem cuida.

Mais uma vez, foi violada a máxima da relevância nesta sequência discursiva, pois não guarda relação com a postagem. Embora a interpretação vá na mesma direção da postagem anterior, ou seja, tradição como algo ligado à ideia do que é comum, habitual, convencional ou rotineiro, o posicionamento vai de encontro a esta visão preconceituosa, pois expressa exatamente o contrário da postagem anterior. Hoje, o clássico padrão de família formado por pai-mãe-filhos vem perdendo espaço e novos perfis vão surgindo: avó que mora com os filhos e netos; padrasto que também é pai; filho que se divide

entre duas casas; mãe que cria os filhos sozinha, entre outros. Essa transformação vem ocorrendo desde a década de 60, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a queda da taxa de fecundidade, a legalização do divórcio e outras mudanças estruturais.

(SD 4) Família tradicional é mais importante que família estruturada e feliz? Eu tô é cuidando da minha vida, pagando minhas contas e torcendo pras pessoas sentirem empatia umas pelas outras. Case com quem você quiser, homem ou mulher, negro, branco, vermelho, amarelo, tenha ou não filho biológico ou adotivo, você decide sua vida!!! BE HAPPY.

Nesta postagem, houve violação da máxima da qualidade, visto que pode ser analisada como contraditória, pois parece que há uma impossibilidade de ser família tradicional e família estruturada, ou seja, impossível serem as duas coisas ao mesmo tempo.

Também foi violada a máxima da maneira, justificada pela necessidade de economia, determinando que uma formação possa ser mais simples e direta para dizer alguma coisa. Ao afirmar que as pessoas devem casar com quem quiserem, “homem ou mulher, negro, branco, vermelho, amarelo...”, o fato de dizer “com quem quiserem” é totalmente suficiente nesta situação. Em “tenha ou não filho biológico”, o articulador “ou” é exclusivo, ou seja, não há necessidade de, na sequência, incluir “ou adotivo”. A máxima da quantidade também foi violada, visto que é ela que possibilita a verbalização de informações evidentes, que suscitam respostas que marcam a inutilidade de determinadas informações, tais como o destaque para as cores de pele possíveis de serem encontradas entre os seres humanos.

Todas as máximas, de alguma forma, procuram mostrar ao falante a necessidade de pensar sobre o que deve e pode dizer e em que circunstâncias, pois há assuntos autorizados e outros proibidos para determinado contexto e, afinal, não há neutralidade na linguagem.

Enfim, as implicaturas conversacionais apresentam características bem típicas, tais como a) dependem de assumirmos que existe um princípio cooperativo e suas máximas; b) não são convencionais, visto que estão no contexto extralinguístico; c) um proferimento pode ter uma ou mais

implicaturas. (CANÇADO, 2015). Algumas vezes, para interpretar as implicaturas decorrentes de uma sentença, o ouvinte precisará se valer de indícios de vários ordens, como gestos, entonação ou aspectos prosódicos.

Considerações finais

A compreensão das implicaturas depende do conhecimento de mundo daquele que lê ou ouve e é fundamental para entender os estudos pragmáticos e interpretar, reconhecendo intenções.

Este estudo teve como objetivo demonstrar como são violadas as máximas conversacionais, em textos publicados nas redes sociais e seus respectivos comentários, que, por seu caráter conversacional, apresentam bons exemplos de como é possível perceber o não dito por trás daquilo que está dito, possibilitando que máximas sejam inevitavelmente violadas, visto o caráter fluido, dinâmico e veloz com que as pessoas se manifestam nestas redes.

Referências

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: **Introdução à Linguística**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10ªed. São Paulo: Ática, 2005.

LEÃO, Luciana Braga Carneiro. **Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas**. Work. Pap. Linguística, 13(1): 65-79, Florianópolis, jan./mar, 2013.